



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

«Viver a liturgia como
lugar de encontro»

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

DOMINGO XXXI DO TEMPO COMUM

4. Novembro. 2018

Nº 8

Palavra ...

EM TUDO O AMOR

A liturgia do **XXXI Domingo do Tempo Comum** diz-nos que **o amor está no centro da experiência cristã**. O **caminho da fé** que, dia a dia, somos convidados a percorrer, resume-se no **amor a Deus** e no **amor aos irmãos** – duas vertentes que não se excluem, antes se complementam mutuamente.

A **primeira leitura** apresenta-nos o início do “**Shemá Israel**” – a **sole-ne proclamação de fé** que todo o israelita devia fazer diariamente. É uma **afirmação da unicidade de Deus** e um **convite a amar a Deus com todo o coração**, com toda a alma e com todas as forças.

O **Evangelho** diz-nos, de forma clara e inquestionável, que toda a **expe-riência de fé** do discípulo de Jesus **se resume no amor** – amor a Deus e amor aos irmãos. **Os dois mandamentos não podem separar-se**: “amar a Deus” é cumprir a sua vontade e estabelecer com os irmãos relações de amor, de solidariedade, de partilha, de serviço, até ao dom total da vida. Tudo o resto é explicação, desenvolvimento, aplicação à vida prática dessas duas coordenadas fundamentais da vida cristã.

A **segunda leitura** apresenta-nos **Jesus Cristo como o sumo-sacerdote** que veio ao mundo para **cumprir o projeto salvador do Pai** e para oferecer a sua vida em doação de amor aos homens. Cristo, com a sua **obediência ao Pai** e com a sua **entrega em favor dos homens**, diz-nos qual a melhor forma de expressarmos o nosso amor a Deus.

IGREJA (LUGAR)

A palavra «igreja» vem do grego, *ekklesía*, de *kaleo*, *ek-kaleo* (chamar: significa, portanto, convocatória, assembleia reunida). Já nas cartas de S. Paulo se encontra esta denominação para a comunidade cristã (cf. 1Cor 11,22).

O mesmo nome utiliza-se também para designar o lugar da reunião comunitária, o templo, e é o sentido que aqui nos interessa. Segundo o CDC (nn. 1205), «lugares sagrados são aqueles que, mediante a dedicação ou a bênção prescrita pelos livros litúrgicos, se destinam ao culto divino e à sepultura dos fiéis».

Todas as religiões dão importância ao lugar sagrado, lugar de oração e de encontro com a divindade. Os Judeus tiveram também o seu espaço cultural: a «tenda da reunião», ao longo da sua peregrinação pelo deserto e, a seguir, o Templo de Jerusalém. A novidade radical foi a pessoa de Cristo: assim como é para sempre o sacerdote, a vítima e o altar, que ia oferecer o sacrifício definitivo da Aliança, foi constituído Ele mesmo em Templo do verdadeiro culto e do encontro com Deus: «Destruí este Templo, e em três dias Eu o levantarei» (Jo 2,19). Falava do Templo do seu Corpo.

Os cristãos, desde o princípio, não deram tanta importância ao lugar como à comunidade. Ao contrário dos pagãos e dos judeus, que punham grande ênfase no Templo como lugar da presença divina, *domus Dei*, ao qual poucos tinham acesso, entenderam o lugar de culto sobretudo como *domus ecclesiae* (a casa da comunidade), por-

Comunidade ...

IGREJA (LUGAR)

(continuação da página anterior)

quanto os ajudava a realizar melhor o seu culto a Deus, olhando a própria comunidade como lugar privilegiado da presença salvadora de Cristo.

A primeira comunidade não quis cair na tendência sacralizadora dos Judeus com o seu Templo: «O Altíssimo não habita, porém, no que é feito pela mão dos homens» (Act 7,48). Consideravam-se sempre reunidos à volta de Cristo Ressuscitado. A própria comunidade é o «lugar» preferente do encontro com Deus, porque ali, onde está a comunidade, está Cristo, segundo a sua promessa. Por isso, dedicaram para o seu culto salas dignas: «havia bastantes lâmpadas na sala de cima, onde estávamos reunidos» (Act 20,8); e, sobretudo, a partir do século IV, construíram igrejas e basílicas, espaços expressivos da dignidade do que se celebra e aptos para ajudar pedagogicamente ao clima de oração comunitária.

Ao longo dos séculos, houve uma evolução nos critérios de construção das igrejas, desde as basílicas romanas, que sublinham a linha horizontal, ou as bizantinas que preferem a construção central com cúpula circular, ou as góticas que têm uma tendência vertical, ou ainda as barrocas de beleza sensual e abundante, até às modernas, que, sobretudo, cuidam da praticidade visual, acústica e comunitária.

O Missal pede, antes de mais, a funcionalidade do lugar da celebração: «as igrejas e os outros lugares devem ser aptos para a conveniente realização da acção sagrada e para se conseguir a participação activa dos fiéis.» Mas, além de funcionalidade, pede-se que a igreja manifeste a expressividade educativa do mistério que se celebra: «os edifícios sagrados e os objectos destinados ao culto divino devem ser dignos e belos como sinais e símbolos das realidades celestes» (IGMR 288). De modo que «o edifício sagrado, na sua disposição geral, deve reproduzir de algum modo a imagem da assembleia congregada» (IGMR 294), porque «o edifício que vai ser construído de pedras será sinal visível daquela Igreja viva ou casa de Deus, que eles próprios constituem» (Rito da Dedicção, n.1, EDREL 1630) ao mesmo tempo que o é também do Templo celestial, o Santuário definitivo para o qual a comunidade vai caminhando na sua existência temporal.

José Aldazábal

Dicionário elementar de liturgia



Convívio de São Martinho
Centro Paroquial de
São Domingos de Benfica

SÁBADO, 10 DE NOVEMBRO 2018, 11H



Vamos ter: Castanhas
Bifanas Sumo
Jeropiga Caldo Verde
Sangria Cerveja
Sobremesas diversas

ALEGRIA E MUITA ANIMAÇÃO

VENHA E TRAGA UM AMIGO!

ENCONTROS DE FORMAÇÃO LITÚRGICA

Vigaria Lisboa V
às 15h30



Novo lugar
Sala Paroquial
de Benfica

28 out 2018 - INTRODUÇÃO À LITURGIA
18 de nov 2018 - A LITURGIA NO TEMPO E NO ESPAÇO
27 jan 2019 - A CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA AO LONGO DA HISTÓRIA
24 fev 2019 - MISSA (PARTE I)
24 mar 2019 - MISSA (PARTE II) * Igreja São Domingos de Benfica



«Viver a liturgia como
lugar de encontro»

2018 / 2019

VIGARIA LISBOA V - DEPARTAMENTO DE LITURGIA DO PATRIARCATO DE LISBOA

Informando

AO LONGO DA HISTÓRIA HUMANA, DEUS TECE PACIENTEMENTE A SUA RELAÇÃO COM OS HOMENS, DE QUEM NÃO DESISTE E A QUEM OFERECE ALIANÇA(S) À QUAL OU ÀS QUAIS APENAS ELE SE MANTÉM SEMPRE FIEL, APESAR DE TODAS AS INFIDELIDADES E TRAIÇÕES DAQUELES.

Desde o princípio, como sabemos, **a aliança de que se fala no Antigo Testamento, é universal e eterna**: "Desfeita a unidade do género humano pelo pecado, Deus procurou imediatamente salvar a humanidade [...]. A aliança com Noé, a seguir ao dilúvio, exprime o princípio da economia divina em relação [...] aos homens reagrupados 'por países e línguas, por famílias e nações'" (Gn 10, 5) (Catecismo da Igreja Católica (CIC), 56) **A aliança com Noé é, pois, "uma aliança eterna entre Si e todos os seres vivos" [que] "durará enquanto durar o mundo."** (CIC, 71) Do mesmo modo, **"Deus escolheu Abraão e concluiu uma aliança com ele e os seus descendentes. Fez deles o seu povo, ao qual revelou a sua Lei por meio de Moisés. E preparou-o, pelos profetas, a acolher a salvação destinada a toda a humanidade."** (CIC, 72)

Por fim, **"Deus revelou-Se plenamente enviando o seu próprio Filho, no qual estabeleceu a sua aliança para sempre. O Filho é a Palavra definitiva do Pai, de modo que, depois d'Ele, não haverá outra Revelação."** (CIC, 73)

"Muitas vezes e de muitos modos falou Deus antigamente aos nossos pais, pelos Profetas. Nestes dias, que são os últimos, falou-nos pelo seu Filho' (Heb 1, 1-2). **Cristo, Filho de Deus feito homem, é a Palavra única, perfeita e insuperável do Pai.**" (CIC, 65)

É neste grande quadro de fundo, de um Deus Amor que "quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade" (1Tm 2, 4), quer dizer, de Cristo Jesus" (CIC, 74) e que nunca deixa de chamar todo o homem a que o procure, para que encontre a vida e a felicidade" (CIC, 30), mas não quer forçar a sua liberdade, que se desenrola o drama da fé dos homens que tantas vezes esquecem, negam ou rejeitam Deus e outras O procuram.

Os caminhos de Deus, porém, não são os nossos caminhos. **Umaz vezes parece que Deus está oculto e em silêncio** - apesar do que nos parecem ser buscas sinceras, com todo o esforço de uma inteligência, da rectidão de uma vontade e de um coração recto (cf. CIC; 30). **Outras vezes, quando nos parece que nenhuma dessas condições estaria preenchida, aparece sem se fazer anunciar a fé, essa "resposta do homem a Deus, que a ele Se revela e oferece", e que, "ao mesmo tempo, traz uma luz superabundante ao homem" reveladora do "sentido último da sua vida" (cf. CIC, 26)**

Lembramo-nos de exemplos bíblicos mas eles são também do nosso tempo, para nos lembrar a perene gratuidade do dom. Seja o caso daquele André Frossard, político, intelectual e escritor francês, falecido em 1995, céptico ateu e de extrema-esquerda e mais que tudo isso indiferente e ocupado com coisas bem diferentes de um Deus que nem mesmo pensava em negar, tanto lhe parecia há muito tempo relegado para a conta dos lucros e perdas da inquietude e da ignorância humanas, e que entrou numa capela à procura de um amigo e saiu, como ele próprio disse, alguns minutos mais tarde "católico, apostólico, romano", transportado, levantado, retomado e feito rolar, pela vaga de uma alegria inesgotável. (Não textual. Extraído do seu livro "Dieu existe, je L'ai rencontré", Fayard, Paris 1969)

Por cada um de nós e por muitos, estejamos atentos a todos os sinais e multipliquemos quanto em nós caiba as oportunidades. Deus providenciará.

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Fraternidade Leiga S. Domingos	6 Novembro	Terça	Centro	17.00
Pastoral da Saúde	8 Novembro	Quinta	Centro	17.00

Acontece ...

4 de Novembro - 45º Aniversário da inauguração da Igreja e Centro Paroquial e 28º da Casa Nossa Senhora do Rosário (Centro de Dia).

10 de Novembro - Convívio de São Martinho, 11h

HORÁRIO DE INVERNO - Devido às dúvidas que têm sido postas sobre o horário das missas, durante o horário de Inverno, vimos esclarecer o mesmo:

De 2ª a 6ª feira, a missa é sempre às 19h, mesmo que seja vespertina.

Aos Sábados, Domingos e feriados religiosos, a missa será às 18h. Este horário estará em vigor até ao dia 25 de Março de 2019. No fim-de-semana de 30 e 31 de Março a missa voltará a ser às 19h.

LEITURAS

4 - DOMINGO XXXI DO TEMPO COMUM

Deut. 6, 2-6 / Sal. 17 / Hebr. 7, 23-28 / Mc. 12, 28b-34 / Semana III Saltério

5 - 2ª Feira - Filip. 2, 1-4	Sal. 130	Lc. 14, 12-14
6 - 3ª Feira - Filip. 2, 5-11	Sal. 21	Lc. 14, 15-24
7 - 4ª Feira - Filip. 2, 12-18	Sal. 26	Lc. 14, 25-33
8 - 5ª Feira - Filip. 3, 3-8a	Sal. 104	Lc. 15, 1-10
9 - 6ª Feira - Ez. 47, 1-2, 8-9, 12	Sal. 45	Jo. 2, 13-22
10 - Sábado - Filip. 4, 10-19	Sal. 111	Lc. 16, 9-15

11 - DOMINGO XXXII DO TEMPO COMUM

1Reis. 17, 10-16 / Sal. 145 / Hebr. 9, 24-28 / Mc. 12, 38-44 / Semana IV Saltério

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 18h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 18h
Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª: 17h30 às 18h30 * 4ª: 9h30 às 10h30

Horário da Secretaria: 2ª: 14h30 às 18h00 * 3ª a 6ª: 9h00 às 13h30 e 14h30 às 18h00

Horário do Cartório: 2ª a 5ª: 15h00 às 19h00 * 6ª: 15h00 às 18h00

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com